

COMPUTAÇÃO – EDUCAÇÃO INFORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PARA LEIGOS

Kerly Soares Castro¹
Sandra Albano Silva²

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Computação da UEMS, Unidade Universitária de Nova Andradina – MS; Email kerly-castro@hotmail.com. **Estudante Bolsista.**

² Professora do Curso de Licenciatura em Computação da UEMS, Unidade Universitária de Nova Andradina – MS; Email sandra@uems.br

Área Temática Principal: Educação

Área Temática Secundária: Cultura

Resumo

Com a grande melhoria da expectativa de vida e os avanços das tecnologias, os adultos principalmente os idosos hoje somam um grande número ainda aptos e ativos na sociedade. Com isso a grande necessidade de capacitação, é o que exatamente trata essa ação extensionista: levar educação, informação e inclusão digital para grupos sociais vulneráveis, que nesse caso, é focado nos idosos. O trabalho se iniciou com os alunos da terceira idade do projeto conviver da Secretaria de Assistência Social de Nova Andradina e é desenvolvido no CEMID- Centro de Inclusão Digital do município. Com muitas expectativas, muito amor e carinho os idosos vem paulatinamente se habituando ao novo mundo de tecnologias. O conteúdo apresentado é o básico para se usar um computador que no início, para eles, é uma situação totalmente estranha, onde apresentam dificuldades num simples “clique” as teclas do equipamento. A conclusão preliminar nesses dois meses que trabalhamos com o grupo e de que ao final do nosso projeto eles terão superado as barreiras iniciais e que, com o tempo e muitas atividades, o que era estranho e inacessível possa se tornar um hábito, mais uma ferramenta para a comunicação, informação.

Palavras-Chave: Cidadania, Superação, Educação e Futuro.

Introdução

As tecnologias estão totalmente presente em tudo nas nossas vidas, com isso, vem a grande necessidade dos cidadãos de se adequarem as novas exigências da civilização. A grande dificuldade para os idosos é o medo de explorar o computador. Durante as aulas desse projeto favorecemos com que superem essa barreira, já que esse é um habito cultural: não mexer, não explorar as máquinas e ou equipamentos.

Aos poucos, e com nossa intervenção, os idosos vão se acomodando, ficando mais familiarizados com o computador e só depois dessa etapa é que passam a ter um desenvolvimento melhor e começam realmente utilizar o equipamento e a apreender as suas possibilidades.

. Nessa ação extensionista, a prática do dia a dia em salas de aulas com um grupo bem complexo e diversificado está sendo um grande desafio, pois temos conhecimentos e técnicas que o curso de Licenciatura em Computação vem nos dando, ajuda e orientações de professores e coordenadora do projeto, assim como o apoio financeiro da bolsa de extensão, porém, somente em situações práticas de ensino e aprendizagem como estas que estamos podendo vivenciar, é que realmente temos a responsabilidade de enfrentar os desafios da realidade que são incríveis e como futuros professores nos profissionalizarmos.

Como aponta Kenski (2007):

Não há dúvidas de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas na educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da sala de aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor.

Metodologia

Temos como fundamentação teórico-metodológica as teorias cognitivistas: interacionista de Piaget (1896-1980), e sócio interacionismo de Vygotsky (1896-1934), que indicam a importância do outro como mediador para as interações do sujeito que aprende, com os conhecimentos historicamente construídos.

Durante a ação que ocorre todos os dias no período da tarde no CEMID com duração de duas horas com o grupo de idosos, sempre retomamos técnicas e procedimentos de mostrar como funciona o computador: ligar e desligar, fazer configurações simples de uso. Partindo da história do computador trabalhamos as ferramentas simples do software de texto, para produzir uma carta, receita culinária, listas, etc. Isso proporciona maior interação do aprendiz com o computador, bem como o ensino e aprendizagem de temas atuais aliados a técnica de digitação, pois, trata-se de uma prática muito diferente do ato normal de escrever; o ato de digitar é uma habilidade que precisa estar em todas as aulas.

Como Moran (2001) elucida:

Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e de atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos. Não podemos ter esperança de que uma ou duas técnicas, repetidas à exaustão, deem conta de incentivar e encaminhar toda a aprendizagem esperada. Além do mais, as técnicas precisarão estar coerentes com os novos papéis tanto do aluno, como do professor: estratégias que fortaleçam o papel de sujeito da aprendizagem do aluno e o papel de mediador, incentivador e orientador do professor nos diversos ambientes de aprendizagem (MORAN, 2001, p.143).

No grupo de idosos temos alunos que estão cursando o quarto ano do ensino fundamental, alunos de 80 anos, outro que com essa idade ainda cuida de sua esposa com Alzheimer e todos, sem exceção com vivências distintas e complexas.

Devido ao público que é atendido no CEMID, não visamos quantidade, mas a qualidade dos resultados, que são mais demorados.

Resultados e Discussões

Num espaço curto de tempo de dois meses o resultado ainda é muito pouco, mas já podemos dizer que o primeiro passo foi dado, do qual o computador deixou de ser estranho e passou a ser aliado dos sujeitos no exercício da cidadania. O que antes era um “ser do outro mundo” tornou-se um instrumento que hoje já não gera intimidações. Importante também é ressaltar o quanto esta ação extensionista tem tido efeitos positivos para o desenvolvimento e formação do bolsista monitor na área em que estuda e na profissionalização docente, o que com certeza, no desenvolvimento do projeto, qualificará ainda mais as intervenções e as atividades com o grupo de idosos alvo dessa extensão.

Considerações finais

A conclusão preliminar nesses dois meses em que trabalhamos com o grupo é de que ao final do nosso projeto os idosos terão superado as barreiras iniciais e que, com o tempo e muitas atividades, o que lhes era estranho e inacessível possa se tornar um hábito, mais uma ferramenta para a comunicação, informação Na sequência do projeto faremos várias atividades com digitação e software para produção de texto. Para a acadêmica ter a atuação em sala de aula de tecnologia faz com esteja cada vez mais capacitada para o mercado de trabalho e mais comprometida com a docência e com as necessidades sociais que a realidade impõe.

Letras,1995.

KAWAMURA,L. **Novas Tecnologias e Educação**. São Paulo: Ática, 1998.

KENSKI, V. N. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. FE/USP. Site educacional. Extraído de [HTTP://WWW.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf](http://WWW.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf)

MIZUKAMI. Maria da Graça N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J. M. **Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologia audiovisuais e telemáticos**. In *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2001.